



Início do Florescimento de Genótipos de Feijão-Comum do Grupo Carioca, na Safra de Verão-Outono de 2014, no Norte de Minas Gerais.

Andrey Antunes De Souza, Orlando Gonçalves Brito, Vanet Batista De Souza, Paulo Sergio Batista, Marlon Lopes Lacerda, Jhonata Cantuária Medeiros, Abner José De Carvalho

Introdução

O feijão-comum (*Phaseolus vulgaris* L) é um dos principais alimentos consumidos diariamente pelos brasileiros. É uma importante fonte de proteínas, nutrientes e carboidratos. Segundo Morais et al. [1], esta leguminosa apresenta ampla adaptação edafoclimática, o que permite seu cultivo durante todo o ano, em quase todas as unidades da federação brasileira e nas diferentes épocas de cultivo. O feijão do grupo carioca é o preferido na maioria das regiões, e isso implica numa maior necessidade de lançamento de cultivares mais adaptadas e precoces.

A maioria das cultivares de feijão disponível no mercado brasileiro apresenta ciclo em torno de 90 dias da emergência à colheita. Entretanto, o emprego de genótipos mais precoces (60 a 70 dias) proporciona melhor aproveitamento da área, além de possibilitar melhor adequação à época mais favorável de semeadura e colheita, com base nas condições ambientais da região de cultivo [2]. O principal caráter utilizado para avaliar a precocidade de uma variedade é o tempo decorrido entre a emergência e o aparecimento das primeiras flores, ou seja, o início do florescimento da cultura [2,3]. Diante disto, o objetivo deste trabalho foi avaliar o início do florescimento dos 25 genótipos de feijão-comum componentes do ensaio de valor de cultivo e uso (VCU) do grupo comercial Carioca, cultivados na safra de verão-outono de 2014, no Norte de Minas Gerais.

Material e Métodos

Os experimentos foram conduzidos na Fazenda Experimental da Universidade Estadual de Montes Claros, localizada em Janaúba, MG. Os tratamentos foram compostos por 20 linhagens e cinco cultivares comerciais (Majestoso, Pérola, Madre Pérola, BRS Ametista e Talismã) selecionadas dos programas de melhoramento da UFV, UFLA e EMBRAPA-CNPAP para compor o ensaio de VCU de feijão-comum do grupo “carioca”.

O preparo do solo foi convencional, tendo sido realizadas uma aração e duas gradagens em pré-plantio. Em seguida, a área foi sulcada e adubada utilizando-se semeadora mecanizada. O plantio foi realizado nos meses de 2014. As parcelas foram compostas por quatro linhas de 5m de comprimento espaçadas de 0,5m entre si, com cerca de 10 plantas por metro. Para a colheita das plantas foram utilizadas as duas fileiras centrais de cada parcela, descartando-se 0,5m de cada extremidade das fileiras, perfazendo área útil de 4m².

O ensaio foi implantado em fevereiro de 2014. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos casualizados, com quatro repetições. O preparo do solo foi convencional, tendo sido realizadas uma aração e duas gradagens em pré-plantio. Em seguida, a área foi sulcada e adubada utilizando-se semeadora mecanizada, ajustada para o espaçamento de 0,5 m entre linhas. O plantio foi realizado com o auxílio de semeadoras manuais, distribuindo-se cerca de 15 plantas por metro. As parcelas foram constituídas por quatro fileiras de plantas, com 5 m de comprimento, perfazendo uma área total de 20 m². Para a colheita das plantas foram utilizadas plantas das duas fileiras centrais de cada parcela, descartando-se 0,5 m de cada extremidade das fileiras, perfazendo área útil de 4 m². Os resultados da análise de solo evidenciaram que não havia a necessidade de aplicação de calcário em nenhuma das áreas experimentais. A adubação do feijoeiro foi baseada nos resultados da análise química do solo e na recomendação oficial para a cultura [4] e constou de 300 kg ha⁻¹ do formulado NPK 04-30-10, mais 80 kg ha⁻¹ de uréia em cobertura, aplicado aos 25 dias após a emergência do feijoeiro. O manejo das plantas daninhas foi realizado por meio da aplicação de uma mistura dos herbicidas fomesafen (125 g ha⁻¹) e fluzifop-p-butil (100 g ha⁻¹). O experimento contou com irrigação suplementar por aspersão convencional durante todo o ciclo da cultura. Todas as medidas fitossanitárias foram tomadas de acordo com as necessidades da cultura. As avaliações de florescimento foram realizadas através de monitoramento contínuo da lavoura a partir do estádio R5 [5], o qual refere-se ao aparecimento dos primeiros botões florais. Os dados foram submetidos à análise de variância e quando significativos os efeitos dos genótipos, as diferenças entre as médias foram estudadas pelo teste de Scott-Knott, a 5% de significância.



FÓRUM ENSINO • PESQUISA EXTENSÃO • GESTÃO

FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras



24 a 27
setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

Resultados e Discussão

Para o início de florescimento, os genótipos CNFCMG 11-07, E09/10-27, CNFCMG 11-06, E09/10-28, VC-26, E09/10-7, E09/10-5, CNFCMG 11-08 e E09/10-10, Talismã e Madre Pérola apresentaram maior precocidade em relação aos demais avaliados. Segundo Buratto et al., [6], a precocidade nas variedades de feijão apresenta diversas vantagens, tais como: escape de estresse climático; menor consumo de água e de tempo de uso do solo em cultivos irrigados e intensivos; redução de perdas na colheita, fazendo a coincidir com épocas menos chuvosas; e favorecimento para a rotação de culturas. Essa precocidade estabelecida por muitos materiais está associada a diversidade das condições ambientais a que a cultura é submetida, sendo este um fator que contribui para a interação Genótipo x Ambiente, ou seja, as diferenças de rendimento associados as diferentes condições de ambiente [7].

Conclusão

Os genótipos CNFCMG 11-07, E09/10-27, CNFCMG 11-06, E09/10-28, VC-26, E09/10-7, E09/10-5, CNFCMG 11-08 e E09/10-10, Talismã e Madre Pérola apresentaram maior precocidade em relação aos demais avaliados com início de florescimento entre 35 e 37 dias após a emergência.

Agradecimentos

À Embrapa Arroz e Feijão, à Universidade Federal de Viçosa e Universidade Federal de Lavras, pela cessão das sementes, à Unimontes, pela realização da pesquisa, à FAPEMIG, Capes e CNPq, pela concessão de bolsas de pesquisa e ao Banco do Nordeste do Brasil, pelo apoio financeiro ao projeto de pesquisa.

Referências

- [1] MORAIS, N. B. *et al.* Resposta de plantas de melancia cultivadas sob diferentes níveis de água e de nitrogênio. *Revista Ciência Agronômica*, Fortaleza, v. 39, n. 3, p. 369-377, 2008.
- [2] RIBEIRO, N. D.; HOFFMANN JUNIOR, L.; POSSEBON, S. B. *Variabilidade genética para ciclo em feijão dos grupos preto e carioca*. *Revista Brasileira Agrociência*, v. 10, 19-29 p. 2004.
- [3] SILVA, F. B.; RAMALJO, M. A. P.; ABREU, Â. de F. B. *Seleção recorrente fenotípica para florescimento precoce de feijoeiro 'Carioca'*. *Pesquisa agropecuária brasileira*, v.42, 1437-1442 p.2007.
- [4] CHAGAS, J.M.; BRAGA, J.M.; VIEIRA, C.; SALGADO, L.T.; JUNQUEIRA NETO, A.; ARAÚJO, G.A. de A.; ANDRADE, M.J.B.; LANA, R.M.Q.; RIBEIRO, A.C. Feijão. In: RIBEIRO, A.C.; GUIMARÃES, P.T.G.; ALVAREZ V., V.H. (Ed.). *Recomendação para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais: 5ª Aproximação*. Viçosa: Comissão de Fertilidade do Solo do Estado de Minas Gerais, 1999. p. 306-307.
- [5] CIAT-Centro Internacional de Agricultura Tropical. *Sistema estándar para la evaluación de germoplasma de frijol*. Cali, 1987.
- [6] BURATTO, J. S. *et al.* *Adaptabilidade e estabilidade produtiva em genótipos precoces de feijão no estado do Paraná*. *Semina: Ciências Agrárias*, Londrina, v. 28, 373-380 p. 2007.
- [7] FARIA, A. P.; *et al.* Interação genótipo x ambiente na produtividade de grãos de linhagens e cultivares de feijão. *Acta Scientiarum. Agronomy*. Maringá, v. 31, n. 4, p. 579-585, 2009.

Tabela 1. Valores médios de número de dias para o início de florescimento (IF) de genótipos de feijão componentes do ensaio de VCU do grupo comercial “carioca”, cultivado na safra de verão-outono de 2014, no município de Janaúba, MG.



FÓRUM ENSINO • PESQUISA
EXTENSÃO • GESTÃO
FEPEG

UNIVERSIDADE: SABERES E PRÁTICAS INOVADORAS

Trabalhos científicos • Apresentações artísticas
e culturais • Debates • Minicursos e Palestras

REALIZAÇÃO:



APOIO:



FAPEMIG



FADENOR

24 a 27
setembro

Campus Universitário Professor Darcy Ribeiro

www.fepeg.unimontes.br

GENÓTIPOS	IF (DIAS)
TALISMA	35 a
CNFCMG 11-07	36 a
E09/10-27	36 a
CNFCMG 11-06	36 a
MADREPEROLA	36 a
E09/10-28	37 a
VC-26	37 a
E09/10-7	37 a
E09/10-5	37 a
CNFCMG 11-08	37 a
E09/10-10	37 a
VC-29	39 b
CNFCMG 11-13	39 b
BRS AMETISTA	39 b
CNFC 10429	39 b
VC-24	39 b
E09/10-15	39 b
CNFC 11946	39 b
VC-27	39 b
E09/10-8	39 b
PEROLA	39 b
VC-28	40 b
VC-25	40 b
VC-30	41 b
MAJESTOSO	41 b

¹Médias seguidas por diferentes letras na coluna diferem entre si pelo teste de Scott-Knott a 5 % de significância.